

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	13600 reis
Por semestre sem estampilha....	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	32000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.ºs 45, 47 E 49

## ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis  
Repetições, cada linha..... 20 reis  
A assignatura é paga adiantada.  
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 3 DE MARÇO DE 1892

## A desgraça da Povoá de Varzim

São delorosos os prome-  
nores que nos chegam da hor-  
rível desgraça que no ultimo  
sabbado veiu abalar sensivel-  
mente o coração de todo o paiz.

Essas pobres victimas  
que passavam uma vida attri-  
bulada para angariar sustento  
para si e para os seus, paga-  
ram com a morte—uma morte  
brutal—a sua dedicação  
pela familia.

E' verdade que teem a  
relembrar-lhe a memoria sau-  
dosa as suas viúvas e os seus  
filhos, que, n'um pranto co-  
pioso, choram a perda dos  
que foram o seu sustentaculo.

Mas as lagrimas, esse  
sentimento com que a huma-  
nidade demonstra o que lhe  
vae n'alma, de nada pode an-  
te a enorme desgraça que fe-  
riu as pobres victimas sobre-  
vixentes, que desconhecem por  
completo o dia de amanhã.

Falta-lhes o seu maior  
alento, que perderam n'esse  
mar insondavel que d'um mo-  
mento para o outro se enca-  
pellou de maneira espantosa,  
envolvendo nas suas altenero-  
sas vagas tantas e tantas vi-  
das preciosas.

Cumpra á Caridade, que  
ainda a ha n'este paiz, apesar

da corrupção que em quasi  
tudo lavra, socorrer aquellas  
que agora ficaram sem pão,  
sem marido e sem pae.

Esta desgraça é d'aquel-  
las que fere espantosamente o  
coração humano, que não po-  
de ser alheio ás crueldades  
soffridas por uma pobre gen-  
te que, sendo modelo de hon-  
radez, o é tambem de santa  
abnegação.

As colonias piscatorias  
da Povoá de Varzim e Mat-  
tosinhos, compostas de gran-  
de numero de familias que  
quasi viviam na miseria, per-  
deram agora aquelles que  
compartilhando d'essa mesma  
miseria, iam para longe dos  
seus, com risco da propria vi-  
da ganhar algum pão para  
que essa miseria não attingis-  
se o ultimo grau.

A Caridade que, n'essa  
desgraça, além do seu natural  
sentimento de espalhar o bem,  
tem que fazer os maiores es-  
forços para salvar do abysmo  
profundo da miseria essa po-  
bre gente, começou já a pôr  
em pratica a sua benefica e  
altruista piedade.

Que descancem em paz  
as victimas que pereceram, e  
que aos vivos seja dado mino-  
rar a sorte dos que n'um cur-  
to praso perderam os entes  
mais caros da sua vida e do  
seu coração.

E.

## A dotação da familia real

E' hoje moda fallar-se na do-  
tação da familia real attribuindo  
ao seu exaggero um contingente  
perturbador das nossas finanças.  
E' um engano em que muitos elab-  
oram, e uma perfidia que outras  
espalham com intuitos meramente  
políticos. A verdade é que a fami-  
lia real tem uma dotação modesta,  
e que d'essa mesma dotação des-  
pende grandes sommas em actos  
de beneficencia, tendo tambem  
concorrido para as urgencias do  
do thesouro, desde 1884 até hoje,  
com mais de mil contos, como se  
vê nos «Diários do Governo.» du-  
rante esse periodo de tempo.

Eis a nota d'essas cedencias :

1844.....	87:000\$000
1845.....	67:000\$000
1846.....	82:300\$000
1848.....	256:250\$000
1849.....	156:250\$000
1850.....	342:500\$000
1854.....	198:281\$000
1857.....	444:250\$000
1858.....	421:250\$000
1859.....	421:250\$000
1869.....	63:000\$000
1870.....	63:000\$000
1871.....	126:000\$000
1882.....	78:400\$000
1883.....	45:500\$000
1892.....	105:000\$000

Total..... 2.044:231\$000

E' bom que todos conheçam  
estes factos para poderem fazer  
uma critica justa.

Do total d'estas parcelas des-  
criptas vê-se que a familia real  
portugueza tem cedido, desde  
1844 até hoje, mais de 44 centos  
anualmente da sua dotação, quan-

ta que adicionada ás pensões, es-  
molas e auxilios a diferentes es-  
tabelecimentos de beneficencia e  
caridade, reduzem a dotação a um  
terço talvez da sua importancia  
real.

Ora não é com certeza essa  
despeza, por tantos titulos devida,  
que tem embaraçado as finanças  
do Estado.

E' justo que isto se diga.

## O CARNAVAL

Alma do diabo!

Parece que obedecendo á  
lei fatal da dissolução dos  
costumes, caracteristica cu-  
riosa d'este seculo maravilhoso,  
o Carnaval vae expirando  
gradualmente em cada anno  
que passa, deixando-se des-  
cambiar n'um espasmo de ago-  
nia mansa no abysmo do es-  
quecimento, acompanhando-  
se da indifferença de todos, —  
novos e velhos!

Triste verdade, que tão  
pungente é aclaral-a. O Car-  
naval dos nossos tempos, tão fóra  
da orbita da attenção humana  
eda phase principal dos costum-  
es dos povos, extingue-se  
agonisando n'uma leve con-  
vulsão desconhecida, sem se-  
quer levar para o tumulo, co-  
mo epitaphio famoso dos que  
souberam e avaliaram das  
suas glorias e assistiram ao  
seu finalisar, uma obra—per-  
mitta-se-nos tão original figu-  
rado!—testemunhadora da af-  
eição derradeira dos que o  
amortalharam... inconscientemente!

Não, que o Carnaval, pobre

estúpido avelhentado, tenha  
inimigos d'uma figadeira atro-  
zmente azeda; Ainda alguém  
ousa ás vezes, levado d'uma  
tendencia patrioticamente lou-  
vavel, alimentar-lhe a vida  
com meia duzia de coisas ba-  
naes, para que o misero não  
definhe tão rapido e abrupta-  
mente; porém, essas coisas  
medicamentosas são de tal  
sorte inefficazes que nada  
obram em favor do burlesco  
doente.

E assim desenganados dos  
seus improductivos esforços,  
aliaz repletos da sacrosanta  
essencia da Caridade, deses-  
perados do resultado dos seus  
bons officios, dão quatro pi-  
parotes na sua missão origi-  
nal e vão tratar de melhores  
assumptos.

Entretanto, o malfadado  
Carnaval exala o ultimo sus-  
piro ao som retumbante das  
gargalhadas brutaes de quem  
pensa fazer espirito encader-  
nado n'um «costume» ainda  
mais falto de graça, percorren-  
do a passo de dança essas  
ruas, cercado da gavrochada  
infrene, que o apupa, a inun-  
dar os ouvidos dos que illudi-  
damente o escutam com cata-  
dupas de asneiras, as quaes a  
policia ouve boquiaberta, aper-  
tando nervosamente o esqua-  
lido chanfalho!...

Assim morre o Carnaval,  
assim passa á historia mergu-  
lhado na modorra febril dos  
alucinados, mal escutando o  
estallejar das panellas velhas  
e mais louca inutil que salta  
de mão em mão por cima da  
cabeça dos pobres diabos que  
divertindo-se, pensam divertir  
os outros.

## POLITICA

### O REI DA ERICEIRA

(CONTINUAÇÃO)

VI

Pedro Affonso, vindo voltar  
o filho de Antonio Simões, o que  
porventura não esperava, tirou  
d'ahi argumento para exaltar a ima-  
ginação dos seus voluntarios, di-  
zendo-lhes que o regente tanto re-  
conhecia a verdade da carta, que  
se não atrevêra a contestal-a.

Ao mesmo tempo tomava as  
suas precauções, cobrindo a recta-  
guarda no intuito de marchar so-  
bre Lisboa.

Mafrá estava bem policiada,  
e o litoral era vigiado a todo o  
momento. Como refens, ordenára  
aos de Mafrá que pozessem cerco  
á casa do doutor Gaspar Pereira,  
magistrado superior e membro do  
conselho real.

O corregedor de Torres Ve-

dras, estimulado pela instancia que  
lhe fizera o corregedor da corte,  
dirigira-se á Ericeira.

Mas em Mafrá os revoltosos  
prenderam n'ó e ameaçaram-n'ó de  
morte.

O golpe de mão estava pre-  
parado. Na vespera de S. João o  
exercito sebastianista, commanda-  
do por Pedro Affonso, atacaria  
Lisboa, forçando a entrada.

Justamente n'esta occasião,  
chegava a Lisboa uma carta do  
jesuita Leão Henriques, antigo  
confessor do cardeal-rei, para o  
secretario d'estado Miguel de Moura,  
incluindo um exemplar da pro-  
clamação espalhada por Matheus  
Alvares.

Immediatamente, Miguel de  
Moura ordenou ao marquez de  
Santa Cruz, capitão-general de mar  
e terra, que pozesse á disposição  
do corregedor da corte as forças  
sufficientes para baterem os re-  
voltosos.

A ordem foi logo cumprida.

Diogo da Fonseca, cinco le-  
guas andadas de Lisboa, soube que  
o corregedor de Torres Vedras  
tinha sido lançado ao mar do alto

das ribas da Ericeira; que o dou-  
tor Pereira, um filho e um sobri-  
nho, foram massacrados pelos  
revoltosos em Mafrá; finalmente,  
que Pedro Affonso havia entrado  
no caminho das mais sangrentas  
represalias tripudiando n'um or-  
gia de sangue.

Sem mais demora, avançou  
para a Ericeira, quartel-general  
sebastianistas.

Ahi pelas alturas de Odrin-  
has, appareceu-lhe uma guarda  
avançada de esclarecedores revol-  
tosos. Seriam uns duzentos. Diogo  
da Fonseca mandou-os intimar pa-  
ra que se rendessem. Elles respon-  
deram-lhe audaciosamente com  
uma descarga de arcabuzes. O com-  
bate foi rapido e decisivo. Des-  
mantelados os sebastianistas de  
Matheus Alvares, trataram de sal-  
var-se fugindo; mas cerca de oi-  
tenta caíram em poder do corre-  
gedor, que lhes arrancou pelo ter-  
ror ou pela tortura o segredo do  
seu plano de campanha.

Soubes Diogo da Fonseca que  
o grosso da guerrilha havia sahi-  
do de Torres Vedras na hypothe-  
se de offerecer combate ás forças

castelhanas, já a esse tempo refor-  
çadas pelas companhias que os ca-  
pitães Santo-Esteban e Collantes  
commandavam.

Tendo expedido dois esclare-  
cedores a cavallo, as tropas do go-  
verno hespanhol foram avançando  
para o valle do rio de Chelleiros,  
e iam já descendo a vertente me-  
ridional do valle quando os esclare-  
cedores retrocederam, á redea  
solta, para annunciar que a guer-  
rilla dos revoltosos estava á vista.

Desde a Carvoeira, o declive  
da vertente meridional é pedregoso  
e alpestre. Plantas silvestres  
verdejam pallidamente n'um ou  
n'outro comoro, mas o valle, por  
onde o rio desliza tortuosamente,  
escacissimo de aguas no verão, é  
feracissimo, e os trigos vegetavam  
altos e robustos.

Diogo da Fonseca tinha dois  
meios a seguir. Demorar-se no to-  
po da vertente, pairando como  
Fabius Cunctator ou avançar reso-  
lutamente ao encontro da guerri-  
lha.

Como não tinha por inimigo  
Annibal ou quem o valesse, e co-  
mo estivesse conscio da força nu-

merica e disciplina militar do  
exercito que lhe obedecia, não  
quiz desairal-o a ponto de mos-  
trar receio da guerrilha. De mais  
a mais recebera instruções para  
acabar com a insurreição fulmi-  
nantemente. Metteu-se pois ao val-  
le com a intenção de ganhar a  
vertente setemprional. Mas, ao  
atravessal-o, como se ouvisse já  
porto o alarido berberesco da guer-  
rilla, mandou occultar os seus ar-  
cabuzeiros entre os trigos, e só  
elle avançou a cavallo, accompa-  
nhado por uma pequena escolta de  
officiaes de justiça.

A guerrilha vinha chibante,  
fanfarrona, caminho do valle: á  
frente, Pedro Affonso a cavallo,  
no meio de um estado-maior que  
não brilhava pelo numero. Eram  
os mesmos pimpões de Fonte Boa  
dos Nabos, que tinham precedido  
o cortejo real no dia da aclama-  
ção.

(Continúa).



Morre! morre, em paz Carnaval. Morre, e vê-se no ultimo arranco consegues reunir a energia precisa para sacudires da tua lingua canalha um trovoesco grito de—mal-dição!—sobre os que te deixaram espantados pela Parca negra, sem te estenderem deveras a mão amiga dos salvadores...

Morre! mas que o teu ultimo suspiro vá dissipar as tenues nuvens de pós de gomma, que reholam nos ares empocalhando nos a roupa e levando de perigoso assalto os pulmões.

Morre, miseravel, mas que o fel da tua dôr suprema vá depurar os esguichos de agua choca das bisnagas, borrachinhas, seringas e quejados objectos transmissores de liquidos, e que teem apenas a utilidade famosa de nos encharcarem de alto a baixo, dando por tal processo pouxada no nosso organismo a todas as conspuações do Universo.

E', pois, certo que vae succumbindo impiedosamente abandonado de todos, o louco heroi da brincadeira que, por tantos seculos, deu pelo nome de Carnaval; e ninguem tenta salvá-lo...

Que não haja pois descaídos e imbecis que tentem profanar lhe a agonia lenta, andando a fazer por ahi farças estupidas, tentando illudir os incautos com processos ignobes com que pretendem fazer reviver quem está condemnado á proxima desaparilhação no monturo das coisas velhas e usadas em demasia. Que não mais se pronuncie a meus ouvidos essa phrase abominavel, que me fez estremecer de tedio e horror, e que se referia ao proximo desaparecimento do Carnaval:

—Raios o partam!

A. CAMPOS.

**HARPEJOS POETICOS**

**A' rainha dos bailes**

Nos braços teus eu deposito o amor  
Pois és tu, flor, a quem só eu adoro,  
Dá-me por troco teu amor também,  
Ceder-me vem; eu infeliz tô imploro.

De dia ou noite no sonho ou vigilia,  
Só tu, Marília, és meu pensamento,  
E tu, a musa que invoco incessante,  
Que a cada instante me vem dar alento.

És tu, meu anjo, quem me faz propheta,  
Antes poeta louco ou insensato,  
Na solidão deixado já de tudo  
Eu lanço mudo o pranto em teu retrato.

Alimento em meu peito amor insano,  
Que inda o humano sagra e não maldiz,  
E tu, só tu, ó pomba de innocencia,  
Minha existencia tornarás feliz.

Guimarães.

\*\*\*

**O carnaval**

Passou sem apparecer nas ruas um unico mascara com espirito.

Houve algumas desordens sem importancia, e duas prisões que não foram mantidas.

No theatro D. Affonso Henriques tivemos dois bailes de mascaras, que foram abertos por um espectáculo que os briosos socios do Club Commercial levaram á scena.

Intitulava-se «Um ensaio do Rasga», que foi um arranjo comico extrahido do «Processo do Rasga» entrando toda a musica que é o principal da peça, como se sabe.

Não fazemos distincções, porque todos os interpretes se houveram correctamente no desempenho dos seus papeis, devido não só á intelligencia de cada um, mas tambem á pericia e actividade do ensaiador sr. Antonio Caldas, que teve em ambas as noites chamadas especiaes.

A concorrência na sala e camarotes era enorme, e grande a animação entre os espectadores.

Houve na ultima noite algumas sensaborias entre mascarados e não mascarados, que felizmente não tiveram consequencias graves, terminando por explicações satisfatorias de parte a parte.

Antes assim.

No Salão Artistico houve tambem muita animação e concorrência, reinando sempre muita ordem.

**Enlace matrimonial**

Na noite de 27 de fevereiro ultimo, na parochial igreja de S. Paio, contrahiram os sagrados laços matrimoniaes o sr. Antonio da Cunha Mendes, estimavel negociante de drogas á rua da Rainha, d'esta cidade, com a sr.<sup>a</sup> D. Elisa da Conceição Ribeiro, joven e sympathica filha do sr. Francisco José Ferreira Ribeiro, antigo negociante de panos estabelecido á rua de S. Paio, d'esta mesma cidade.

Aos jovens noivos apetece-mos as maiores felicidades.

N'um estabelecimento de modas:

A freguezia — Quanto custa uma vara d'este panno?

O negociante — (fazendo-se galanteador). — Um beijo!

A freguezia — Está bem! Queira ter a bondade de me dar dez varas; amanhã cá mandarei a criada pagar o importe.

**Anjinhos**

Hontem, pelas 8 horas da noite, exalou o ultimo alento da vida o innocente filhinho do sr. Abilio Abreu da Rocha Lima, activo e zeloso empreiteiro de parte do edificio da fabrica de Campellos.

Foi para junto de sua joven mãe, que a terrivel morte ainda ha poucos mezes arrancou do seio da familia que tanto a estimava e estremecia.

O pequenino cadaver dar-se-ha amanhã á noite á sepultura, depois de pomposos officios de Gloria celebrados no templo da Collegiada.

Tambem baixou ultimamente á sepultura uma criança filhinha do sr. Joaquim Marques de Loureiro Paúl, conceituado negociante de calçado e arbitrador judicial no fóro d'esta cidade.

Aos paes e demais familia que choram os entes queridos, acompanhamos na justa e lancinante dôr que os opprime.

**Material**

Com destino á fabrica de fiação e tecidos de Capellos, tem chegado nos ultimos dias a esta cidade as machinas, teares e demais material vindo do estrangeiro.

Ante-hontem vimos nós muitos carros passar ao Toural com direcção a Campellos, um dos quaes era puchado a cinco juntas de bois, tal era o pezo do objecto que levava.

Todo material tem sido transportado até esta cidade no caminho de ferro.

**Espectaculo**

Consta-nos que os officiaes inferiores do 1.º batalhão d'infanteria 20 aqui estacionado vão dar um espectáculo no theatro de D. Affonso Henriques, cujo producto revertirá para as viuvas e orfãos das victimas da Povoá e Afurada.

A ideia d'aquella briosa corporação é muito louvavel, attendendo ao fim que tem em vista.

E' de esperar que os vimaranenses a recebam de bom grado, concorrendo para aquella festa de caridade.

**Necrologia**

Depois de dolorosos e prolongados soffrimentos, que nem a sciencia da medicina nem os carinhos da extremosa familia puderam debellar, finou-se na tarde de terça-feira proxima a sr.<sup>a</sup> D. Custodia Masgarida Peiro de Mattos Chaves, extremosa mãe das sr.<sup>as</sup> D. Josefa Carolina de Mattos Chaves e D. Emilia Augusta de Mattos Chaves, e dos nossos estimaveis e prezadissimos amigos srns. Antonio Peixoto de Mattos Chaves, conceituado negociante d'esta praça, dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, habil facultativo e illustrado professor da Escola Industrial d'esta cidade, e dr. Joaquim de Mattos Chaves, distincto clinico na capital do reino.

A extincta senhora, dotada dos mais elevados sentimentos religiosos, mãe extremosissima e exemplar chefe de familia, conseguiu pelas suas acrisoladas virtudes enumerar-se gloriosamente entre as damas extremadas pela honra que dão ao seu sexo. A sua morte foi geralmente sentida. Os officios funebres por sua alma celebraram-se hontem de manhã no vasto templo de S. Francisco, com a assistencia de grande numero de corporações religiosas e muitos cavalheiros amigos da respeitavel familia Chaves.

Findo o acto religioso foi o cadaver conduzido ao cemiterio, sendo acompanhado por vinte e tantos trens, em um dos quaes vimos o sr. dr. Joaquim de Mattos Chaves, extremosissimo filho da virtuosa extincta.

Junto do feretro achavam-se pendentes as seguintes corôas:

De camellas, com a seguinte dedicatória: á exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Custodia P. M. Chaves—Saudade e gratidão—, de J. J. G. T. de Queiroz.

Outra de amores perfeitos e camellas, de Silva Caldas e Ferreira dos Santos.

Outra de violetas, amores perfeitos e camellas—Saudade de nossa amiga—Albertina Jorge e filha.

Outra de amores perfeitos, era e violetas, com a dedicatória—A nossa mãe.

A finada senhora deixou testamento, no qual se encontram, entre outras, as seguintes disposições:

Aos entevados da Santa Casa da Misericórdia, 200\$000 reis.  
A Ordem 3.<sup>a</sup> de S. Francisco, 200\$000 reis.

A Ordem 3.<sup>a</sup> de S. Domingos, 200\$000 reis.

Ao asylo de Santa Estephania, 200\$000 reis.

Ao asylo do Campo da Feira, 200\$000 reis.

A's Capuchinhas, 100\$000 us.

A' Conferencia de S. Vicente de Paula, 50\$000 reis.

A' enlutada familia, a todos os respeitoes credora da nossa consideração e sincera estima, dirigimos a mais sentida expressão de nosso profundo pesar.

**Septenario da Virgem**

Começou no templo da Veneravel Ordem Franciscana o septenario da Virgem das Dôres, que precede a pomposa festividade que se verificará na penultima sexta-feira de quaresma, e de que em occasião opportuna daremos noticia circumstanciada.

Um pae de familia em Montlans Suissa, fez baptisar ultimamente o seu vigessimo setimo filho.

Este homem é casado em segundas nupcias. Do primeiro matrimonio teve 12, e do segundo 15. Todos os filhos vivos!

**Jubileu**

Domingo, segunda e terça-feira teve lugar na igreja da V. O. Terceira Dominica a festividade do Jubileu das Quarenta Horas com a solemnidade e magnificencia dos annos anteriores.

Orou o revd.<sup>mo</sup> sr. padre Bento Rodrigues.

A rainha regente de Hespanha deu um affinete de perolas e brilhantes á municipalidade de Sevilha para o premio na exposição de gados, que alli se vae realizar.

O governo brasileiro em beneficio da saúde publica transferiu as festas do carnaval para o mez de junho, 19, 20 e 21.

Effectivamente é o tempo mais proprio de se fazer uso das bisnagas.

**Audiencias geraes**

Sob a presidencia do meretissimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Antonio Duarte Marques Barreiros, representando o ministerio publico o sr. dr. José Eugenio d'Almeida Castello Branco, começaram hoje no tribunal judicial d'esta cidade as audiencias geraes relativas ao primeiro semestre do corrente anno.

Eis as causas a julgar:

Dia 4—José Bento Ribeiro (o Sopas), d'esta cidade, accusado pelo crime de homicidio frustrado. E' defensor o sr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes, e escrivão o sr. Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

João de Castro, da freguezia de Gandarella, d'este concelho, pelo crime de furto por abuso de confiança. Defensor o sr. dr. José Nepomuceno da Silva Ribeiro, escrivão o sr. Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

Dia 8—Ernesto Rodrigues Barca, residente n'esta cidade; Joaquim de Carvalho (o Madrasto), da freguezia de Creixomil, d'esta comarca, e Armindo Ferreira Pinto, da comarca de Louzada, todos accusados pelo crime de furto. Defensor o sr. dr. Antonio Marques da Silva Lopes, escrivão o sr. Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

Dizia um romancista a um seu amigo, consultando-o sobre uma obra que estava escrevendo:

—O caso é que dei um filho á condessa e agora está-me estorvando o rapazêlho. Não sei como desfazer-me d'elle.

—De um modo muito facil— respondeu o outro.—Põe a acção no templo de Herodes, e verás como desaparece a difficuldade.

**Conferencias religiosas**

Começam hoje no espaçoso templo do Campo da Feira as conferencias religiosas da presente quaresma.

E' orador o revd.<sup>m.</sup> sr. Bento Rodrigues.

No fim da conferencia será exposto á veneração dos fieis o Passo da paixão do Redemptor.

Domingo tambem haverá conferencia na igreja da V. O. Terceira Seraphica, sendo orador n'esta e nas seguintes domingos o revd.<sup>m.</sup> sr. frei Manoel das Chagas, egresso do convento do Varatojo.

O numero das matriculas na Universidade de Coimbra é actualmente de 1:350. Os individuos que frequentam este estabelecimento scientifico são 873.

**Morto por um javali**

Contam d'Arras que na floresta de Luchent succedeu ha dias um terrivel accidente de caça.

Um caçador de nome Barbier disparou um tiro sobre um javali. Julgando-o morto, aproximou-se; o animal estava porém vivo ainda e lançando-se sobre o caçador, rasgou-lhe o ventre.

Uma hera depois Barbier expirava.

**Club Commercial Vimaranense**

Principiaram esta semana as importantes obras para aformoseamento interior do edificio d'esta aggréguição.

A Direcção reúne hoje, para deliberar entre outros assumptos sobre a suspensão dos recreios em quanto durarem as referidas obras.

Ha no Elbe um costume muito singular.

A gente do campo que possui um pedaço de terra, nunca entra na igreja sem um ramalhete na mão. Com isto mostram que tem uma propriedade e que pagam censo á freguezia; por isso entre os camponeses das immediações de Hamburgo por muito pequeno que seja o seu jardim, n'elle destinam sempre um lugar para flores, a que chamam o «canteiro do ramalhete da igreja».

**Movimento de prezos**

Durante o mez de fevereiro ultimo houve nas cadeias d'esta cidade o seguinte movimento:

Existiam no dia 1 de fevereiro 16 homens e uma mulher; entraram durante o mez 12 homens e uma mulher; foram removidos para as cadeias da Relação do Porto 3 homens, e ficaram existindo no dia 29 de fevereiro 20 homens e uma mulher.

**Pensamento:**

E' preciso inspecionar diariamente o coração. Se n'elle cresce alguma herva ruim, urge arrancal-a antes de ganhar raiz.

**Tiro, navalhada e tombo**

Um agente de commissões estabelecido em Balfort, em consequencia de infelicidades de negocio, estava em difficilissima situação.



Resolveu matar-se e disparou um tiro no peito; como a morte tardasse, abriu com uma navalha de barba um golpe no pescoço, mas como ainda o seu ultimo momento não chegasse, o miserio arremessou-se da janella á rua.

Pois ainda foi transportado com vida para o hospital, expirando só ao cabo de cinco horas.

**CONVITE**

Alando-se á mansão celestial a alma do innocente Alberto, filho do abaixo assignado, este e sua familia convidam todos os cavalheiros de suas relações e amigos a assistirem amanhã, pelas 6 horas da tarde ao responso de Gloria, que tem de celebrar-se na igreja da Insigne e Real Collegiada.

Será favor jámais esquecer

Guimarães, 4 de março de 1892.

Abilio Abreu da Rocha Lima.

**Letras & Artes**

**O MENDIGO E A CARIDADE**

AO DOMINGOS JOSÉ DA COSTA

Corria o anno 1890. Era uma noite de janeiro.

O firmamento apresentava-se uniformemente azul, lugubre e triste; a chuva impellida pelas fortissimas rajadas de vento, que zumbia por fóra das pousadas d'uma ridente aldeia, açoitava cruelmente os transeuntes.

Nas fraldas abruptas d'uma eminencia montanhosa alvejava, por entre seculares e frondentes arvoredos uma pobre choupana de aspecto escuro, gelido e profundo. A alguns passos acima, e como que a estender a sua penumbra de benevola protecção por sobre o miseravel tugurio, está alçada sobre um adusto e alcanfilado pincaro uma modesta cruz de granito, olhando ao mesmo tempo para o formoso panorama da linda aldeia. A pequena distancia vê-se em cima d'um comoro uma submissa capellinha, que tem lateralmente á sua frente dous vigosos e esgalos cyprestes, d'onde as noctivagas aves soltam seus pios monotonos e plangentés, que vão perder-se ao longe nas profundas quebradas dos bosques.

Esta misera cabana era habitada por um pobre, um ancião, um viandante, que com o coração oppresso das muitas fadigas, repousava alli n'umas indigentes palhas com pranto a lamentar a sua sorte atrophada!

Mas no campionario soava dolemente em vibrações a lenta voz do bronze... —meia noite!... e o velho que exanime respirava na cabana, prostrado pela ferina e abjecta mão da Desgraça, balbuciava estas tristes e lancinantes palavras:

—Meia noite!... tudo, tudo dorme. No entanto eu só labuto em vão: sou muito desventurado; ando nas serras fraquissimas, vou correndo a passos vagarosos as aldeias; ninguém na terra tem dó de mim; ninguém me lança o exiguo obulo, ninguém, oh Deus! sacia nem mitiga á pena de meus males. Trago nos olhos estampada a intensa amargura, e o meu

nto abafa esta miserrima e hu-

milde habitação. Vagueio na penuria e não encontro ninguém que possa valer á minha vida extenuada!

Ai! quantas noites: deitado sobre chão gelado a morte, a morte te implorrei, Senhor! mas perdoa ao pobre e infeliz, porque vivo—só tive a palma do martyrio, e morto quem sabe se eu terei os céos?

Os pallidos raios d'uma senil lampada que pendia em frente d'uma estampa da Virgem Mãe, broxuleavam frouxamente quando o mendigo permanecia meditabundo.

Elle lançou em volta a vista fatigada e angustiada; a sua fronte sulcada de vincos, e oppressivamente a soluçar de dor esmagada pelas vicissitudes da sorte, repousava a descansar em algida terra.

Um suor frio lhe cobriu o corpo exangue. As pernas torceram-se como vimes.

Mas á porta bate uma casta donzella, cujo soração era um aureolado diadema engastado de pedras finas do mais subido valor e quilate de abnegação e generosidade, que espargia benevolamente as graças mais confortaveis e deslumbrantes.

O seu rosto era alvo como o niveo mártil, as pommas da cor das bellas e jovias rosas, os labios carminados e os olhos eram d'um azul tão brilhante como o das saphiras.

No seu modesto vestir similhava a singelleza das mimosas flores, que não carecem de atavios para se enganarem e ostentar os seus encantadores cambiantes.

Elle então sahio d'esta abstracção, mais sosegado, mas enfracado, e parecia ficar absorto e embebido ao contemplal-a, enquanto que ella assim fallava:

—E's orphão, filho, pedes esmola? olha eu sou a—Caridade.

Guimarães. UGO-LINO.

**Pelo amor de Deus**

As almas caritativas, áquellas que sentem linitivo e prazer enxugando as lagrimas aos desgraçados que necessitam, recommendamos o infeliz artista Daniel, que ha tempos lucta com terrivel e pertinax enfermidade de ataques de sangue pela bocca, o que obsta a que elle exerça a sua profissão de pintor.

Este infeliz mora na Travessa de S. Damaso.

Quem dá aos pobres empresta a Deus. Dae-lhe, pois, uma esmola.

Tambem recommendamos á caridade, publica a infeliz Joanna Emilia, mulher de Luiz Antonio França, um pobre velho doente, a qual lucta ha muito tempo com um cancro no peito, o que amudadas vezes lhe causa perigosas hemorragias de sangue.

Os infelizes, alquebrados pela idade e pela doença, moram na praça de S. Thiago, n.º 3, aonde aguardam o obulo da caridade.

**ANNUNCIOS**

**MODISTA**

ENCARREGA-SE da confecção de vestidos para senhoras e creanças, bem como da factura de roupa branca para homem e senhora, enxovases para casamentos ou baptisados etc.

Rua de S. Damazo 163.

(286)

**Arrematação**

(1.ª publicação)

O dia 20 do proximo mez de março, pelas 11 horas da manhã, tem de arrematar-se em hasta publica, no tribunal judicial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, e entregue a quem mais der acima da sua avaliação, os seguintes bens, penhorados aos executados João José Ferreira e mulher Maria da Silva Pereira, do logar da Senhora d'Ajuda, freguezia de Gondomar, e na execução que lhes promovem os auzentes João e Jeronimo, filhos de Constantino Machado, da dita freguezia, representados por seu curador Pedro José Fernandes, a saber:

O campo do Paúllo do Monte, terra lavradia com arvores avidadas, avaliado na quantia de 32\$000 reis.

O campo das Quintans, terra lavradia e de mato, com arvores avidadas e carvalhos, avaliado na quantia de reis 148\$000.

O Paúllo ou Paulo do Monte, terra de mato com carvalhos, avaliado na quantia de 15\$000 reis.

Todos estes predios são de natureza allodial, situada na sobredita freguezia de Gondomar, conhecidos por campos de Sande, e matos juntos, e tem a agua que lhe pertence da poça de Sande.

E para assim constar se publica este, pelo qual são citados, para os fins convenientes, todos os crederes incertos e desconhecidos dos executados João José Ferreira e mulher Maria da Silva Pereira.

Guimarães, 24 de fevereiro de 1892.

Verificado,  
Marques Barreiros.  
O escrivão do 1.º officio,  
Januario de Souza Loureiro.  
(284)

**Arrematação**

(1.ª Publicação)

NA execução hypothecaria, em que são exequentes D. Adelaide Sophia Carneiro Soares, auctorizada por seu marido o bacharel Eduardo Martins da Costa, residentes na comarca de Cartaxo, e Alfredo Carneiro Soares, casado, morador na rua do Calvario, da cidade do Porto, e executados Domingos José Fernandes d'Oliveira Guimarães, viúvo, e seus filhos, genro e nora, Abilio Fernandes Guimarães e mulher D. Anna Emilia Leite Correa Asenha Fernandes, todos d'esta cidade; D. Olivia Aurora Fernandes de Mattos e marido Eduardo Augusto de Mattos, residentes na comarca d'Albergaria-Velha, e Cesar Augusto

Fernandes, residente na cidade de Coimbra, se tem de proceder em hasta publica no dia 20 do proximo mez de março, pelas 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca de Guimarães, á arrematação dos bens immobiliarios situados nas freguezias de S. Martinho do Campo e S. Salvador de Lourdo, comarca da Povoia de Lanhoso, penhorados e avaliados na dita execução, seguintes:

A quinta denominada de Caselhos, situada no logar do Agro ou Deveza, freguezia de S. Martinho do Campo, comarca dita da Povoia de Lanhoso, que se compõe de dois correntes de casas sobradadas com diversos commodos, quinteiro, lagar, coberto e eira ladrilhada, roxio, e junto uma leira de terra denominada o Cortelho, de natureza allodial, avaliada na quantia de reis 622:000.

Uma casa ou moimho com duas rodas, sita no logar da Deveza, da dita freguezia e comarca, avaliada na quantia de 60:000 reis.

A terra denominada a horta de Caselhos, e Pomar, campo da Porta e campo da Rossada, tudo junto e circuntado, de natureza allodial, e sito no logar do Agro e Deveza, na dita freguezia e comarca, avaliado na quantia de 2:902\$000 reis.

Um corrente de casas terreas, que se acham allagadas, com uma horta, campo denominado do Asseato ou Olival da Agra, tudo junto e unido, com suas pertenças, de natureza allodial, e sito no logar do Agro e Deveza, na referida freguezia e comarca, que foi avaliado, incluindo a pedra das casas allagadas, na quantia de 268\$000 reis.

O campo denominado do Agro, com todas as suas pertenças, sito no logar tambem chamado do Agro, e dita freguezia e comarca, de natureza allodial, avaliado na quantia de 600:000 reis.

A leira denominada do Agro, com suas pertenças, de natureza allodial, sita no logar tambem chamado do Agro, dita freguezia e comarca, avaliada na quantia de 30:000 reis.

A bouça denominada de Caselhos, e terra nova, tudo unido, com todas as suas pertenças, de natureza allodial, sita no logar do Agro, e dita freguezia e comarca, avaliada na quantia de 800\$000 reis.

O campo denominado de S. Joanne, hoje conhecido por S. João, com todas as suas pertenças, de natureza allodial, sito na dita freguezia e comarca, avaliado na quantia de 40:000 reis.

Casal da Granja, sito na freguezia de Lourdo, e dita comarca da Povoia de Lanhoso. O campo denominado dos Pardieiros, com suas pertenças, de natureza allodial, sito

no logar de Couce, da dita freguezia, avaliado na quantia de 304:000 reis.

O campo do Casal, e Combros, de cima, com todas as suas pertenças, de natureza allodial, sitos na dita freguezia e comarca, avaliados na quantia de 660:000 reis.

O campo do Pomar, hortas e roxio aonde eram as casas, com oliveiras, e respectivas pertenças, sito no logar de Couce e dita freguezia e comarca, avaliado na quantia de 136:000 reis.

Os campos denominados de Sanhoane ou S. Joanne e Cortinhas, com todas as suas pertenças, sito na dita freguezia e comarca, de natureza allodial, avaliados na quantia de 1:060\$000 reis.

O casal da Granja Nova, sito na dita freguezia de Lourdo, e comarca da Povoia de Lanhoso, circuitado por paredes, de natureza de praso, que se compõe das glebas seguintes: campo da Lourinha, leira Larga, leira da Ortinha, leira do Paúl, leira sobre o campo da Lourinha, leira Comprida, e a leira do Caminho, tudo unido, cortelhos e casas com varios commodos, quinteiro, lagar, coberto e eira ladrilhada, tudo situado no dito logar de Couce, freguezia dita de Lourdo, avaliado na quantia de 1:614\$000 reis.

E finalmente a bouça denominada do Bajoto ou Granja Nova, de natureza de praso, sita no dito logar de Couce, e freguezia de Lourdo, avaliada na quantia de 300\$000 reis.

Todos os mencionados bens, serão entregues a quem por elles mais der, acima da respectiva avaliação.

Pelo presente são citados quaesquer crederes incertos dos executados para assistirem á arrematação.

Guimarães, 19 de fevereiro de 1892.

Verificado,  
Marques Barreiros.  
O escrivão do 1.º officio,  
Januario de Souza Loureiro.  
(285)

**KIOSQUE**

Largo de S. Sebastião

Loteria Portugoza a 5 de março

Loteria do Hespanhola a 9 corrente

Tem para todas as extracções e venda grande sortido de bilhetes á fracções de todos os preços, tendo esperanca em contemplar os seus freguezes. Habilitom-se pois. Tambem tem á venda jornaes, taes como: *Seculo*, *Primeiro de Janeiro*, *Jornal de Noticias*, etc.





## VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia esen volve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda o mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a disppepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemía ou inacção do orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosa e em geral na convalescensa de todas as doencas aonde é preciso evantar as forças.

Toma-se tres veses ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, perpara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se Porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos marellos, marca que está depositada em conformidade da lei de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora--Lucas & Filho

## Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes neste paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39.—LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

## VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

Um elegante volume em 48.º nitidamente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 45000 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

## A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, 50 réis.

assigna-se na Empreza Editora Belem & C —Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

## A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atoualados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolidé, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes do que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno ..... 4\$000  
Seis mezes ..... 2\$100  
Numero avulso ..... 200



TYPOGRAPHIA

—DO—

## VIMARANENSE

GUIMARAE

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

## DRAMAS DO CASAMENTO

POR

MAVIER DE MONTPEPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A EMPREZ EDITOR DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

## XAROPÉ PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nerrosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte notada do envolvero esta minha assignatura com tinta e al:

P. A. Franco

## COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgaisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada.—LISBOA

GUIMARAE, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

RUA DAS LAMELLAS N.º 49